

Forum 1: Verändertes Kilma – nachhaltige Folgen?

Palestrante: Letícia Tura (FASE)

Moderação: Almute Heider

Protocolo: Ana Lúcia Münzner

Letícia Tura é diretora da organização não-governamental brasileira FASE. A FASE entende-se como uma ONG que trabalha para a construção de uma sociedade democrática através de uma alternativa de desenvolvimento sustentável. Ela está presente em 6 Estados brasileiros e atua tanto na área rural como urbana. No que diz respeito às mudanças climáticas, a FASE está trabalhando no grupo de discussão da Carta de Belém. A FASE participa também no fórum brasileiro de mudanças climáticas, contribuindo com um plano nacional de adaptação e mitigação climática. O plano foi entregue para o governo brasileiro no ano passado, mas até hoje não foi discutido.

Segundo Letícia Tura, o tema de mudanças climáticas vem sendo discutido há muito tempo no Brasil, mas fazia parte até então do mundo acadêmico, de algumas ONGs especializadas e instituições de pesquisa. É bastante recente a difusão do tema na sociedade civil brasileira e também a politização do mesmo. Principalmente depois de diversas catástrofes naturais, como p. ex. as enchentes de Santa Catarina e os desabamentos no Rio de Janeiro, o tema começou a ganhar mais espaço em outros meios e também a sociedade civil começou a se perguntar se o Brasil é mesmo um país “abençoado por Deus”, como diz o ditado. O tema foi mesmo alavancado a partir de 2007 quando o relatório do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) foi apresentado à COP15 (United Nations Climate Change Conference). Na COP15 o governo brasileiro sente a necessidade de mostrar resultados e nota-se uma grande movimentação em torno desta temática. A discussão deixa então de ser somente de especialistas do mundo acadêmico e atinge outros setores da sociedade, se tornando mais participativa e abordando as posições dos mais diversos grupos de atores. Hoje existem vários atores defendendo diferentes posições e instrumentos para reduzir emissões, desmatamento e consequentemente os efeitos das mudanças climáticas. Há também uma certa disputa de acordo com os interesses defendidos por cada grupo. Como centro da disputa está a pergunta “como construir o aparato legal para a cobrança de serviços ambientais?” Diversos setores se pronunciam através de seus relatórios para se posicionarem perante a redução de emissões. Um exemplo é o setor de agricultura, hoje centrado no agro-negócio, em grandes produtores de soja e eucalipto, buscando espaço para discutir temas como a agricultura familiar. Outro exemplo é o setor de energia, hoje centrado nas hidrelétricas e em combustíveis, buscando espaço para discutir energias alternativas e sustentáveis (ex. carvão verde). Há também interesses corporativos para acelerar a mudança da legislação que já vem acontecendo desde 2004. Como exemplo foi citado o código ambiental com novos elementos para a legalização de terras, manejo ambiental, construção do mercado de carbono e a constituição da lei de REDD, além de várias leis estaduais.

Letícia Tura conclui que o tema é muito amplo e, por hora, somente é possível apresentar as atuais impressões baseadas na experiência. É preciso se aprofundar, pesquisar e detalhar o diagnóstico.

Na discussão com o grupo, foram lançadas perguntas sobre justiça ambiental, justiça climática, comportamento de consumo do brasileiro, novo estilo de vida internacionalizado, e limites que podem ser discutidos em função do limite de recursos disponíveis ou do limite do aumento de temperatura que o ser humano pode suportar, forçando então medidas mais drásticas para mudanças tanto individuais como coletivas. Como o tema era muito amplo, a discussão foi muito dinâmica e abrangente. O que pode ser registrado como resultado gerado pelo grupo seguindo as tarefas pré-definidas para guiar a discussão é descrito na sequência:

1. Nomear 4 atores e os interesses destes

- Estado (como autoridade legislativa) interessado na defesa da soberania nacional e defesa de sua presença no palco internacional
- „Núcleo duro“, termo também já citado na palestra de Silvio Caccia Bava (como uma força fatal)
- ONGs e movimentos sociais interessados na proteção dos direitos humanos, econômicos, sociais e ambientais, bem como na adaptação às mudanças climáticas e em evitar maiores danos
- Setor empresarial, interessado na abertura do mercado e em fazer negócios no setor de mudanças climáticas
- Vítimas de catástrofes ambientais, interessadas em se proteger das consequências negativas das mudanças climáticas
- Consumidores

2. Identificar 4 argumentos centrais: Este ponto foi incorporado no próximo tópico

3. Mostrar as soluções favorecidas na discussão internacional

- Leis e políticas públicas que favoreçam a implementação de combustíveis alternativos, redução do desmatamento, etc
- Conscientização para mudança comportamental, p. ex. em escolas e universidades
- Enfoque no mercado
- Presença internacional, busca por consenso (p.ex. em conferências internacionais para reduzir emissões, desmatamento, etc.), com a necessidade de estabelecer acordos vinculantes que vão além da discussão. Leis e contratos tornam redução e mitigação mais possíveis
- Atuação em projetos internacionais (p.ex. dentro da cooperação internacional de desenvolvimento e no setor de pesquisa, onde muitos dos participantes presentes na conferência já atuam e têm chances de colocar a discussão em prática)

- Incentivo à pesquisa na área de adaptação e mitigação climática
- Solidariedade internacional p. ex. utilizando os forums paralelos das COPs e grupos como a KoBra

4. Descrever possíveis alternativas para estas soluções conhecidas

- Dívida ecológica
- Gestão do conhecimento, fortalecimento e disseminação de conhecimento, aumentar a significancia na política
- Fortalecimento de práticas alternativas
- Incentivo, fomento de relações comerciais baseadas em princípios ecológicos e sociais sustentáveis
- Implementação, monitoramento e fiscalização da legislação

5. Descrever 3 possibilidades de cooperação/apoio a ONGs/Movimentos sociais para as demandas deles

- Cooperação entre universidades
- Transferência/ interconexão de conhecimento
- Extrair os interesse p.ex. dos grupos de base, processá-los e comunicá-los na Alemanha